

POR CAMINHOS DE **SANTIDADE**

Nº 18 - 2024



IRMÃS DO AMOR DE DEUS

Entre o ano da oração e o Jubileu da esperança

A Igreja prepara-se para celebrar o Jubileu de 2025. Não podemos ficar alheios a este acontecimento eclesial e ninguém fica excluído. Pelo contrário, sentimo-nos chamados a vivê-lo em unidade.

O Papa Francisco propôs que a antecâmara do Jubileu, ou seja, o ano de 2024, se tornasse numa grande sinfonia de oração, tornando possível que o sonho do ano jubilar fosse «um momento de encontro vivo e pessoal com o Senhor Jesus; “porta de salvação”; Ele a quem a Igreja tem a missão de anunciar sempre, em todo lugar e a todos como “nossa esperança”». O jubileu apresenta-se marcado por três elementos: a oração, a peregrinação e a esperança.

Há outros elementos eclesiais atualmente a ter em conta. No dia 2 de outubro, com uma solene eucaristia, em Roma, na Praça de São Pedro, abriu-se a sessão conclusiva e decisiva do Sínodo da sinodalidade; os trabalhos que começaram



em 2021 concluem-se às portas do Jubileu e, na sua homilia, o Papa Francisco fez alusão ao nascimento da Igreja em Pentecostes e espera-se que este Jubileu contribua para este despertar eclesial. Ele disse-nos:

«Devemos retomar este caminho eclesial com o olhar voltado para o mundo, porque a comunidade cristã está sempre ao serviço da humanidade, para anunciar a todos a alegria do Evangelho. Hoje, mais do que nunca, é necessário, especialmente nesta hora dramática da nossa história, enquanto os ventos da guerra e os fogos da violência continuam a devastar povos e nações inteiras».

Caminheemos juntos. Coloquemo-nos à escuta do Senhor, oremos insistentemente e deixemo-nos guiar pela brisa do Espírito.



A

A Santidade e a atualidade do Venerável Jerónimo Mariano Usera y Alarcón



O ESPÍRITO SANTO É A FONTE DE PAZ

Felizes os que promovem a paz porque serão chamados filhos de Deus (Mt 5,9)

«A paz é a grande aspiração do homem actual. E para que se mantenha, tem que estar fundamentada num princípio elevado que actue nas pessoas com uma força extraordinária. Este princípio é o Espírito Santo que comunica a paz espiritual, a paz íntima, que se estende a toda a humanidade.

É o próprio Jesus que falando aos discípulos no Cenáculo lhes anuncia a sua paz: «Deixo-vos a paz» (Jo 14,27). A paz comunicada aos discípulos como dom do Espírito Santo, que é quem a estabelece nos corações.

Na Carta aos Filipenses, o apóstolo fala da paz como de um dom concedido àqueles que, mesmo no meio das angústias da vida, se dirigem a Deus «mediante oração e súplica, acompanhadas de acção de graças... e assegura: «Então a paz de Deus, que ultrapassa toda a inteligência, guardará os vossos corações, e os vossos pensamentos em Cristo Jesus» (Fl 4,6-7).

João Paulo II

A vida dos santos é a prova evidente da origem divina da paz. Eles manifestam-se intimamente serenos

no meio das mais dolorosas e difíceis provações: «Ditosos os que trabalham pela paz porque serão chamados filhos de Deus».

Paz é ordem, é perfeição; é o dom de Deus por excelência. Só Deus pode dar a verdadeira paz, mas o homem deve também trabalhar diariamente por instaurá-la. O caminho para isso é actuar em justiça e rectidão. Se não há justiça, não pode haver paz verdadeira.

Jerónimo Usera foi um construtor de paz, pois nos diversos lugares e circunstâncias em que a Providência o colocou, semeava sempre bem-estar: escutando, compreendendo, desculpando e actuando. Estava plenamente convencido que não pode existir paz onde estão ausentes a justiça, o amor e a verdade. Podemos dizer que estes três conteúdos constituíram o seu programa de vida.

Não há justiça e tão-pouco paz, aí onde não se respeita, nem se reconhece a dignidade da pessoa e onde se pisam os seus direitos; numa palavra, onde a pessoa não é reconhecida como um ser livre e responsável de seus actos e onde faltam os meios espirituais e materiais indispensáveis para recuperar sua dignidade.

Convencido de que Deus o chamava «a fazer o bem na terra», Jerónimo Usera consagrou toda a sua vida a amar a Deus e a fazer o bem aos irmãos. Faz-se bem ao irmão quando se sai ao encontro de suas necessidades. Estas podem ser de diversa natureza: carência de bens, de cultura, de amor, de valores humanos e cristãos. Todas estas necessidades comovem o coração grande, sensível e serviçal de Jerónimo, e por isso emprega todas as suas energias para encontrar soluções adequadas.

Quanto às necessidades materiais conservamos testemunhos fidedignos que afirmam que Usera dava tudo quanto possuía; às vezes o seu próprio alimento; em várias ocasiões regressou a casa sem alguma peça de roupa e sempre sem dinheiro. É evidente o desprendimento de seu salário em obras sócio-caritativas para combater a ignorância tanto cultural como religiosa, pois segundo ele, é uma das maiores responsáveis dos males da sociedade.

Nas Regras (art. 1,15) lê-se: «Só Deus sabe quantas vezes se falta mais por ignorância, do que por querer!». Noutro lugar, referindo-se aos presos da cadeia de Santiago de Cuba a quem visitou, escutou e com quem dialogou, escreve: «A maior parte

deles ignora os rudimentos de nossa religião santa» e «as faltas, cometidas pelos infelizes detidos «são o resultado de uma educação viciosa e pouco cristã» (*Positio*, pp. 134, 135).

O seu coração dedica-se aos mais débeis: os pobres, os escravos, a mulher marginalizada, as crianças órfãs, os jovens que necessitam de proteção e trabalho.

Jerónimo Usera foi um homem de paz porque trabalhou sem descanso para criar condições para que as pessoas recuperassem a sua dignidade; não se poupou a sacrifícios, quase impossíveis, humanamente falando, e empenhou-se em tudo para a libertação da mulher, dos escravos, dos trabalhadores e dos emigrantes das Antilhas, denunciando o egoísmo e a injustiça de que eram vítimas e promovendo uma formação integral.

Jerónimo é ainda homem de paz, porque procura unicamente o bem dos outros; a sua ação é desinteressada, movida pelo amor, por isso partilha da condição dos necessitados. Na escreve: «... decidido a identificar a minha sorte com a das nossas possessões do golfo da Guiné... Pois nenhum outro fim me conduziu àqueles remotos países, senão o de contribuir com os meus escassos conhecimentos e bom zelo

para o bem-estar dos seus habitantes simples, dando-lhes a conhecer as vantagens da civilização, quando é acompanhada pela consolação da graça e dos luminosos conhecimentos que proporciona a religião do Crucificado» (*Escritos*, p. 137).

Podemos dizer o mesmo acerca de Porto Rico. Quando o P. Usera se ofereceu voluntariamente para atender os africanos que chegaram à ilha num barco de escravos, ele afirma que «não duvidou um momento em se estabelecer no meio deles... desempenhando, em benefício dos mesmos, não só o cargo de pastor de almas, mas também de intérprete. Usera colaborava na aplicação dos medicamentos ajudando os ilustres médicos e enfermeiros que os assistiam» (*Positio*, p. 321).

Usera é um homem de paz e bem se lhe pode aplicar a definição de missionário que ele próprio nos oferece na *Memória de Fernando Pó*: «O missionário é o enviado do Filho de Deus, que anuncia a paz, que por onde passa difunde a caridade, e que oferece felicidade e ventura aos que o escutam; e só para si reserva os padecimentos».

CARTA AO PADRE USERA

Seguindo os teus passos, Padre Usera, pusemo-nos em marcha uma vez mais, com a humilde intenção de te conhecer um pouco melhor. A maioria do grupo partiu com o firme desejo de seguir os teus passos, percorrendo os caminhos que um dia pisaste, guiados pela luz do Espírito Santo e acompanhados por nossa Mãe, Maria.

Queríamos ver com os nossos próprios olhos os lugares onde deixaste a tua marca, respirar o ar dessas terras que testemunharam a tua vida e a tua forma de servir a Deus, dizendo sempre a verdade e fazendo sempre o bem, atendendo a cada uma das necessidades que, um dia, bateram à tua porta, despojando-te de tudo o que era material para evangelizar e aproximar Jesus de todos os que tiveram a sorte de cruzar o teu caminho, especialmente, os mais pobres, os mais necessitados, os mais pequenos.

Mostraste-lhes, com o teu exemplo, que nas noites mais escuras e nas situações mais difíceis, Ele está connosco e que nunca caminhamos sozinhos.

Assim, iniciámos a nossa Rota Usera, com a habitual alegria, como se fosse a primeira vez, desejosos de conhecer as tuas origens, de percorrer os teus caminhos, ansiosos por pisar os locais onde primeiro tu andaste.

Partimos na sexta-feira, 20 de setembro à tarde, com as nossas obrigações semanais cumpridas e com grandes expectativas, rumo ao nosso ponto de encontro preferido: esse lugar especial para nós, onde repousas, e que se tornou num local onde nos sentimos em casa, recebidos sempre com a alegria, a amabilidade e o serviço das Irmãs que lá vivem. Toro, um lugar emblemático onde vamos sempre com a sensação de estarmos mais perto de ti, das tuas lições e que, dali, podemos crescer como grupo.

Seguindo os teus passos, Padre Usera, chegámos a Toro, que um dia foi a tua casa, e que hoje é a nossa. Cansados da semana, da viagem, mas ansiosos por começar a rota que com tanto carinho e dedicação nos preparou a Irmã Pepita, nossa Irmã acompanhante, que sempre nos con-

vida a descobrir algo novo sobre a tua vida, pois, embora pensemos que já sabemos muito sobre ti, há sempre novos lugares e ensinamentos que nos motivam a querer seguir os teus passos, o teu carisma, a tua forma de entender o mundo em que viveste, dedicando a tua vida ao serviço dos outros. Mesmo sendo um tempo distante, não difere tanto, no fundo, do mundo em que vivemos hoje, pois, afinal, as inquietações e os problemas dos seres humanos acabam por ser os mesmos.

Acordámos no sábado com ameaça de chuva, mas sentimos a tua mão, uma vez mais, evitando que nos molhássemos e brindando-nos com um dia perfeito de outono, de temperatura amena e agradável humidade, uma meteorologia que respeitou os nossos planos, quase todos ao ar livre.

Seguimos para San Martín de Castañeda, onde pudemos preparar e participar na celebração da Eucaristia no mosteiro onde tantas vezes celebraste e onde meditaste ao som do silêncio do lago. Um lugar sóbrio, simples e cheio de paz, que nos ajudou a absorver mais uma vez o espírito carismático que herdámos de ti. Dali seguimos para Pedrazales, onde o sacerdote que celebrou a mis-



sa em San Martín teve a amabilidade de nos acompanhar e mostrar a igreja que guarda tantas recordações tuas. Fomos especialmente tocados pelas anotações manuscritas, feitas pela tua mão numa Novena que nos foi mostrada, e que despertaram o nosso interesse e desejo de a levar ao museu em Toro. Até houve tempo para brincar com o nosso guia sobre a possibilidade de a levarmos conosco.

Seguindo os teus passos, Padre Usera, deste pequeno e antigo povoado na encosta de Sanabria, dirigimo-nos ao lago, onde partilhámos uma refeição simples ao ar livre e desfrutámos desse maravilhoso ambiente natural que tantas vezes terão contemplado os teus olhos e pelo qual terás caminhado em busca de horizontes mais amplos, descobrindo a inspiração do ambiente e a paz que nele se respirava.



Depois do almoço e do descanso à beira do lago, tivemos a oportunidade de visitar Ribadelago, uma vila marcada pela tragédia de uma terrível inundação após o colapso da barragem, que parece estar congelada no tempo, como se aquele terrível acontecimento estivesse gravado na memória do local. Terminamos o dia em Puebla de Sanabria, lugar tranquilo e acolhedor, onde partilhámos um café, enquanto as nuvens nos brindavam com a chuva outonal que nos respeitara durante todo o dia.

Cansados e emocionados por tudo o que vivemos, regress mos a Toro para descansar e recuperar forças, ansiosos para, no dia seguinte, conhecer mais lugares onde nos precedeste. Para muitos de nós, foi difícil adormecer com tantas emoções a cruzarem a nossa cabeça e o nosso coração, mas o cansaço acabou por vencer e permitiu que a noite cumprisse o seu papel, devolvendo-nos a energia para continuarmos no domingo de manh a a descobrir mais sobre ti.

Seguindo os teus passos, Padre Usera, no domingo bem cedo, recuperados e expectantes, fomos à igreja da Casa Fundacional, após o pequeno-almoço, onde tivemos o privilégio de que a Irmã Concha nos explicasse o significado de cada um dos símbolos presentes, não sem antes pararmos na Cripta onde repousam os teus restos mortais, para desfrutar desse ambiente onde partilhámos um momento de oração e pudemos agradecer a Deus por nos deixar descobrir mais sobre ti e o teu carisma, que nos aproxima mais d’Ele.

Seguindo os teus passos, Padre Usera, naquela preciosa manhã chegámos à românica Zamora, num dia cheio de luz em que tivemos a oportunidade de continuar a caminhar sobre os teus passos por aquelas ruas que um dia percorreste, desfrutando da sua bela arte, conhecendo a casa que a Congregação tem ali e encerrando a nossa Rota Usera com um almoço no bosque de Valorio, mais uma vez num maravilhoso cenário natural.

Ao entardecer, antes que a noite nos alcançasse, começámos o regresso a casa com as nossas mochilas mais carregadas do que na

partida, pois trazíamos connosco as vivências partilhadas e vividas em comunidade com o nosso grupo, que quer continuar a conhecer-te e preservar as tuas lições e o teu carisma. Voltámos felizes, com um certo pesar e saudade pelo fim de mais uma aventura juntos, mas agradecidos pela oportunidade de termos conhecido um pouco mais de ti e já a pensar na próxima saída.

Seguindo os teus passos, Padre Usera, sempre seguindo os teus passos, o grupo Horizontes vai, uma vez mais, aprofundando o teu carisma, gratos a todas as Irmãs que tornaram possível concretizar este desejo que tínhamos de conhecer parte dos lugares que foram testemunhas da tua vida.

*Horizontes Usera.
Alcorcón*





Venerável Irmã Rocío Rodríguez Xuárez de la Guardia

MEMÓRIA AGRADECIDA

«Façamos o elogio dos homens de bem», porque «a sua esperança não se acabou; os seus bens perduram nos que vêm depois»... «A sua memória durará para sempre, a sua caridade não será esquecida» (Cf. Ecl 44,1.10-13).

Acreditamos que estas palavras da Bíblia resumem o que desejamos que fosse o ano do centenário do nascimento da Irmã Rocío. Um reconhecimento da sua santidade, alcançada vivendo com fidelidade o seguimento de Jesus nas pequenas coisas do dia a dia. Manifestou com a sua vida que a santidade não é privilégio de ninguém, é a determinação de homens e mulheres frágeis e pecadores que confiam no grande amor e misericórdia de Deus por cada um de nós. Tão convencida estava disto, que Irmã Rocío dizia e nos diz: «Confia, Deus faz obras-primas com desperdícios».

Nesta sociedade tão cheia de sonhos vazios e de caminhos que não



conduzem à felicidade do homem, é necessário mostrar ao mundo a vida daqueles que encontraram a felicidade na entrega total a Deus e no amor e serviço ao próximo.

Hoje podemos dizer que a santidade vivida pela Irmã Rocío é conhecida por muitas mais pessoas que celebraram com alegria e entusiasmo este acontecimento congregacional.

Desejamos que o «orvalho» da sua santidade vá invadindo lentamente os corações de todos os que a amamos, a recordamos e imploramos a sua intercessão.

Desde a abertura do centenário do nascimento da nossa Irmã Rocío, a 16 de maio de 2023, até ao dia 16 de maio de 2024, vivemos momentos de oração, celebrações ricas em conteúdo, entusiasmo e desejo de conhecer melhor a Irmã Rocío e imitar a sua vida. Acreditamos que foi um ano de graça; assim o testemunham os ecos que nos chegaram das ricas experiências vividas

EM DIÁLOGO COM IRMÃ ROCÍO

Passaram 100 anos desde o teu nascimento, 100 anos desde que surgiste como uma corrente de amor fresco vinda diretamente da primavera. 100 anos desde que nasceste como uma menina cristã e, definitivamente, consagrada a Deus na nossa grande Família «Amor de Deus».

Irmã Rocío de Jesus, escolhida de Deus, devota da Imaculada Virgem Maria, filha do Padre Usera e hoje nossa santa intercessora.

Há 100 anos nasceu essa mulher forte e corajosa, que silenciava as injustiças contra si mesma, mas quan-

do se tratava de injustiças contra o próximo, procurava repará-las aliviando, ajudando e sorrindo.

Há 100 anos nasceu aquela Irmã que suportava qualquer trabalho sem se queixar nem lamentar por nada, e ainda era a primeira nos trabalhos mais humildes.

Viveu 33 anos e em nenhum momento procurou ser elogiada, nem vangloriar-se de nada; viveu fazendo o bem sem olhar a quem. Foi pobre com os pobres e experimentou a alegria de fazer a vontade de Deus através dos seus irmãos e irmãs.

Irmã Rocío amava, cuidava e respeitava todos. Foi a Irmã Rocío que nos ensinou que devemos fazer tudo com um sorriso no rosto, porque assim o fazia ela.

Irmã Rocío, não vivi contigo, não te conheci, mas sei de ti: Sei que fazias da Eucaristia o teu pão de cada dia; sei que o rosário era a tua rotina diária; sei que nunca te deitavas sem colocar o Evangelho e as Constituições debaixo da almofada; sei





também que eras humilde, orante, mulher de fê, obediente e caritativa sem condições; sei também que caminhavas no amor; sei que escolhias tudo o que era de

Deus e que não querias ser santa pela metade.

Sei que querias imitar a Virgem Maria, copiá-la, viver e servir como Ela e, sobretudo, amar como ela.

Sei que o teu desejo sempre foi que o coração de Maria fosse o íman no teu caminho para Jesus, e sei também que durante os teus 33 anos fizeste tudo por amor, com amor e para o amor.

Feliz centenário, Irmã Rocío de Jesus, e obrigado pela tua vida entregue a Deus, que hoje é testemunho e inspiração para nós. Que sempre intercedas por nós.

Irmã Francisca Matola

fortalecer esta relação até ao encontro definitivo com Aquele que foi o amor da sua vida. Isto só podemos saber através da experiência que ela transmitia nas suas cartas, nos seus escritos espirituais e pelos testemunhos das pessoas que a conheceram. Foi coerente com a vocação recebida e que viveu como Irmã do Amor de Deus.

Na sua adesão vital a Jesus Cristo, a Irmã Rocío ensina-nos que acreditar significa entrar na corrente do amor de Deus. Esta experiência começa no batismo. É o Espírito Santo que realiza a obra de centrar a nossa vida em Jesus Cristo. Ele é quem nos vai configurando como seguidores de Jesus Cristo. Leva-nos progressivamente a ser como Cristo, avançando no amor ao Pai e aos irmãos com simplicidade. Obrigado, Senhor, por este tempo de graça e por nos teres dado na Irmã Rocío um modelo de vida.

Irmã Luísa Santos Horácio

VIDA CENTRADA EM JESUS

A vida da Irmã Rocío está centrada em Jesus desde a sua infância e ao longo dos anos conseguiu



UMA AÇUCENA DE DEUS (TU, VENERÁVEL ROCÍO)

E eis que vem,
adornada com um sorriso divino,
como uma semente que brota
em terra fértil, adornada de branco.

E eis que brilha na terra,
vestida de branco,
uma açucena subtil,
num rosto repleto de Deus.

E eis que brilha uma açucena
que em todo lugar
por onde passa
espalha o sorriso de Deus.

E eis que brilha
aquela que com um sim
te amou e fez com que te
amassem as almas inocentes,
como o céu
coberto de estrelas.

E num dia de cruz,
a açucena de Deus murchou.
Nas mãos de quem sempre
será a Mãe.
A açucena murchou
numa manhã santa e bendita.
Lançou-se à terra,
para que
muitas outras açucenas
brotassem.

Irmã Aurora Afonso Maluana



«A MAIOR ALEGRIA DO MUNDO CONSISTE EM SER D'ELE, VIVER COM ELE, TRABALHAR COM ELE, POR ELE E PARA ELE»

Com estas palavras da Venerável Irmã Rocío, gostaria de expressar os meus sinceros agradecimentos pelos encontros constantes de oração que tivemos; a tua presença contribui significativamente para o crescimento pessoal e comunitário. Descobri em ti que a vida comunitária muitas vezes exige morrer para salvar almas vulneráveis, para salvar a própria vocação e manter a paz e a harmonia na comunidade. Reconheço a minha infidelidade, sou uma serva inútil, e tu, que estás à direita do Pai a acompanhar-me, molda-me e permanece sempre ao meu lado, pois quero ser imitadora das tuas virtudes e, ao mesmo tempo, das virtudes da Santíssima Virgem Maria. Agradeço a esta grande Família «Amor de Deus» por me oferecer uma oportunidade de oração através dos teus méritos.

Ir. Graciana Catumbo

MODELO DE VIDA

Ave Maria Puríssima. Neste tempo de formação, aprendi que a Irmã Rocío foi uma mulher exemplar, amável, simples, compreensiva, e que gostava de ajudar e cuidar das meninas que estavam ao seu cuidado. Da Irmã Rocío aprendi que fazia tudo com um sorriso no rosto. Sinto-me encantada com ela porque posso aprender muitas coisas da sua vida, que me vão ajudar a crescer no amor por Jesus e pela Virgem Maria.

Durante este tempo de formação, aprendi a amar mais a Virgem e o Padre Usera. Agradeço a Deus por tudo o que me ajudou a viver e pelos modelos de vida com os quais me deparei na Congregação. Quero agradecer também por tudo o que aprendi de Maria, Mãe de Jesus, que me ensinou a caminhar com o Seu Filho. Peço a Deus que me conceda o dom da perseverança e fidelidade neste caminho vocacional.

Irmã Sebastiana Acácio Martins



UM EXEMPLO A SEGUIR

Amada Irmã Rocío de Jesus, ao longo deste tempo de formação para a preparação da minha entrega definitiva ao Senhor, senti a necessidade de me inspirar em ti como a irmã exemplar e simples do Amor de Deus que foste. Através da tua vida simples e cheia de pormenores, aprendi que a vocação de Irmã do Amor de Deus se fundamenta no amor a Jesus como a única e preciosa riqueza que existe, e no amor à Virgem Maria, que é o caminho seguro que nos leva até Jesus. Agradeço a Deus pelo Seu amor incondicional por mim e peço-te que continues a interceder por mim, como sempre.

Irmã Marta Benjamim Alfredo

IRMÃ ROCÍO DE JESUS, «GARANTE» DA MINHA VIDA DIANTE DE DEUS PAI

Chamo-me Ángel e pertenço ao Caminho Neocatecumenal. Diante de um problema grave, uma Irmã do Amor de Deus, em Cádiz, onde vivo, deu-me uma estampa do Padre Usera com uma oração, mas eu... Com o tempo, falaram-me da

Irmã Rocío de Jesus, nascida em Colmenar (Málaga), que estava em processo de canonização e esperava-se que a Igreja a declarasse Venerável em breve. Comecei a rezar, com o desejo de que assim fosse, porque a nossa sociedade precisa de modelos de santidade.

Na minha procura, comecei a pedir informações porque queria conhecer a Irmã Rocío. Encontrei-me com uma jovem bonita, alegre, simples, humilde, com uma predileção pelos pobres, e por tudo isso ela cativou-me. Depois de horas diante do Sacrário e de conhecer tudo o que pude sobre ela, tomei a decisão, diante de nossa Mãe, «Mamaíta», como ela a chamava, de a nomear «garante» da minha vida diante de Deus Pai. Todas as minhas decisões lhe apresento; ela é a minha intercessora, a minha guia e ajuda-me a entregar a minha vida pelos outros. Dou testemunho da sua grandeza, da sua humildade, paciência... Estou comprometido a dá-la a conhecer.

Um momento muito especial foi este ano em que celebrámos o Centenário do seu nascimento. Durante todo o ano, no dia 16 de cada mês, rezámos o Rosário com frases da Irmã Rocío em cada mistério. Distribuímos estampas com a oração e

demo-la a conhecer através de pequenos excertos da sua vida. Fomos também a Toro (Zamora), onde está sepultada, e rezámos diante do seu túmulo. Encerrámos o Centenário com uma belíssima celebração da Eucaristia. Tudo foi fruto da colaboração das Irmãs do Amor de Deus, de uma equipa colaboradora e do nosso pároco, que nos ofereceu toda a sua ajuda e compreensão. E agora?

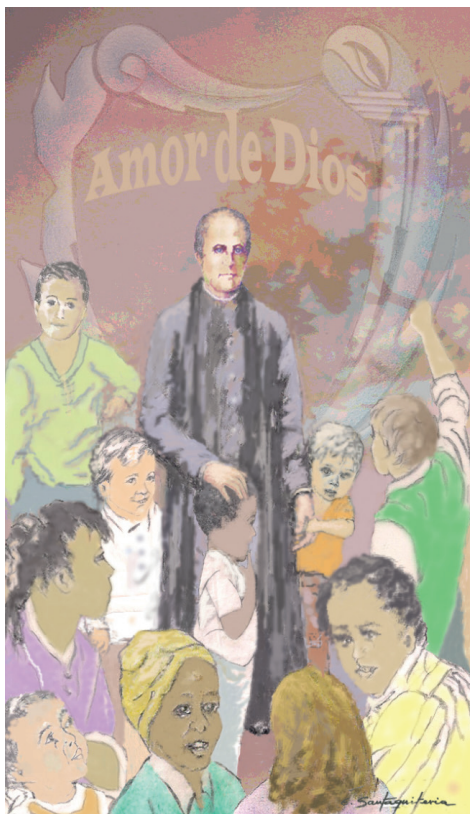
Agora continuamos a dar a conhecer a sua vida de santidade através dos seus escritos, dos livros publicados sobre a sua vida, oferecendo estampas com a oração a todos os que o desejarem e, na paróquia, no dia 16 de cada mês, rezando o Rosário com a Irmã Rocío, como costumamos dizer, com o desejo e a confiança de que, em breve, a Igreja a declare oficialmente santa. Serão muito mais as pessoas que a conhecerão e se encomendarão à sua intercessão.

Ángel Morales
Cádiz, setembro de 2024

**Agradecemos a Deus tudo
o que foi e significou a
celebração deste
acontecimento congregacional**

FAVORES E GRAÇAS CONCEDIDAS PELOS VENERÁVEIS PADRE USERA E IRMÃ ROCÍO

PADRE USERA



✓ O meu nome é Lupita. A minha mãe trabalhou durante anos no colégio Jerónimo Usera das Irmãs do Amor de Deus, primeiro como professora e depois como diretora. Foi a minha mãe que me transmitiu o amor ao Venerável P. Usera, tanto ela como eu temos um carinho especial por ele e recorremos a ele em diferentes ocasiões. Também transmitimos o carinho e a devoção ao P. Usera a outras pessoas, pois temos grande confiança e fervor por ele.

A nossa relação com o P. Usera é diária e constante, e manteve-se ao longo dos anos, mesmo estando fora do colégio, tendo-o presente na mente e no coração por todas as graças que temos recebido por sua intercessão.

Durante todo o meu tempo de estudante recorri a ele e tenho a con-

vicção e certeza de que me ajudou sempre. Tanto eu como a minha mãe experimentámos a sua presença no nosso caminho.

Concluí bem os meus estudos. Graduei-me como médica geral e realizei, pela segunda vez, o exame de residência médica, onde é difícil ser seleccionada. No meio de um exame complexo, lembrei-me do P. Usera e recorri a ele, pedindo com muita fé. O Padre Usera intercedeu por mim junto do Senhor e concedeu-me o que eu havia pedido.

Por isso, hoje quero manifestar a minha gratidão por esta graça, e também incentivar outras pessoas a recorrer à intercessão do P. Usera. A nossa experiência é que o P. Usera não falha. A nossa gratidão e também o nosso desejo é que em breve esteja nos altares.

Muito obrigada,

*Lupita, Cidade do México,
25 de marzo de 2023*

✓ Quero partilhar uma graça, ou melhor, um milagre como o considero toda a minha família.

O meu pai, José Pedro Galindo Reyes, estava muito debilitado de

saúde e foi internado de urgência no hospital. Uma semana depois, começou a piorar. Eu só rogava a Deus para que o meu pai recuperasse. A situação era grave, e foi programada uma cirurgia no dia seguinte. Toda a família orava para que tudo corresse bem, mas a situação complicou-se. Um dia, após a missa, aproximei-me da casa das Irmãs do Amor de Deus. Elas apoiaram-me, e a Irmã Sandra falou-me do Venerável Padre Usera, dizendo que ele poderia fazer-nos um milagre. Deu-me umas estampas do Padre Usera e uma oração que, desde esse momento, fizemos com toda a fé as Irmãs, toda a família e outras pessoas a quem distribuí a estampa.

O médico disse que foi um milagre, e efetivamente, foi um milagre que o meu pai estivesse vivo e em recuperação.

Hoje, o meu pai está a trabalhar. Partilha com todos o milagre que o Ven. Padre Usera fez, e todos damos graças a Deus por esta nova oportunidade de vida.

Estamos muito agradecidos a Deus, ao Padre Usera e às Irmãs do Amor de Deus. Acreditamos firmemente no Padre Usera.

Família Galindo.

P. USERA

ORAÇÃO

Senhor, Vós que concedestes a Jerónimo Usera um dom especial de amor gratuito, dai-nos também a nós um zelo infatigável e um amor ardente que nos leve a entregar-nos ao bem dos irmãos e concedei-nos por sua intercessão a graça que hoje vos pedimos.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo...

IRMÃ ROCÍO

ORAÇÃO

Damo-vos graças, Senhor Deus, Pai bom e rico em misericórdia, porque concedestes à vossa serva Maria do Rocio o dom da alegria no seguimento do Vosso Filho Jesus Cristo. Abençoai-nos para que, acolhendo os vossos dons com singeleza e alegria, sejamos testemunhas do Vosso amor no mundo. Escutai-nos e, pela sua intercessão, concedei-nos a graça que hoje Vos pedimos.

Glória ao Pai e ao Filho e ao Espírito Santo...



PADRE USERA

Suplicamos que todas as graças alcançadas por intercessão dos Veneráveis Padre Usera e Irmã Rocio, se comuniquem a:

**Irmãs do Amor de Deus
Departamento de Causas
Calle Estocolmo, 17
28022 - MADRID**

E-mail: dptocausas@amordedios.net
Pág. Web: www.amordedios.net

Nota: Tenham a bondade de assinar a graça alcançada para que esta possa ser publicada.



IRMÃ ROCÍO

ORAÇÃO PELAS VOCAÇÕES «AMOR DE DEUS»

Pai Bom, Jesus disse-nos: «A messe é grande e os trabalhadores são poucos. Rogai ao Dono da messe para que envie trabalhadores aos seus campos». E também afirmou: «Tudo o que pedirdes ao Pai no meu nome, Ele vo-lo concederá». Confiados nesta palavra de Jesus e na Vossa bondade, Vos pedimos vocações para a Igreja e para a Família «Amor de Deus», que se entreguem à construção do Reino como nova civilização do amor. Santa Maria, Virgem Imaculada, protegi com a Vossa maternal intercessão as famílias e as comunidades cristãs para que animem a vida das crianças e ajudem os jovens a responder com generosidade ao chamamento de Jesus, para manifestar o amor gratuito de Deus aos homens. Amém.

«Dizer sempre “sim” a Jesus e dizê-lo a sorrir»

Pensamentos da Ir. Rocío extraídos das suas Cartas e Escritos Espirituais



Como nasceu a ideia de editar um livro de bolso com os pensamentos da Ir. Rocío?

A ideia partiu da comunidade das Irmãs do Amor de Deus de Roma, que desejavam preparar um simples livrinho em italiano para oferecer na celebração da Eucaristia de encerramento do centenário do nascimento da Venerável Rocío de Jesús. As Irmãs partilharam esta ideia com a Superiora Geral durante a sua visita à comunidade. A Ir. Mercedes Martín partilhou a sugestão com o Conselho Geral, e as Irmãs responsáveis pelo departamento de

Causas de Santidade assumiram a elaboração.

Foi considerada a possibilidade de editar o livro em Espanha para toda a Congregação em italiano, espanhol e português, com o objetivo de o dar a conhecer a um maior número de pessoas.

No livro, a Ir. Rocío aparece como uma mulher à procura de Deus. Ela desejou amar totalmente Jesus Cristo e entregar-se a Ele sem reservar nada que pudesse diminuir este amor preferencial. Ingressou na Congregação das Irmãs do Amor de Deus e viveu com alegria e plenitude o carisma congregacional.

A Ir. Rocío de Jesús foi sempre de Jesus, e este, Crucificado, contando com a ajuda da Virgem Maria, que, como ela dizia: «É o caminho mais fácil, seguro e rápido para chegar a Jesus».

O eco das pessoas que leram o livro é muito positivo. Algumas expressam que meditam um pensamento por dia.



**DEPARTAMENTO DE CAUSAS DE SANTIDADE
DA CONGREGAÇÃO DAS IRMÃS DO AMOR DE DEUS
CASA GERAL**

Estocolmo, 17 - 28022 MADRID - Teléf. (34) 915 907 640
E-mail: amordedios@amordedios.net - www.amordedios.net